

A vida na QNN 6 nunca foi a mesma depois de vazamento

Há cinco anos, gás intoxicou dezenas de moradores e matou uma pessoa

ALLESSANDRA CINTRA

Cinco anos depois do trágico episódio do vazamento de gás cloro na QNN 6, na Ceilândia, que causou uma morte e deixou dezenas de pessoas intoxicadas, os moradores que permaneceram no local ainda se queixam das seqüelas, principalmente de problemas respiratórios. Na época, 150 pessoas foram atendidas em quatro hospitais do DF e muitas destas famílias perderam, além da saúde, alimentos, roupas e eletrodomésticos.

O acidente ocorreu no dia 12 de janeiro de 2000, uma quarta-feira. Eram 21h, quando o sucateiro Edivaldo Pereira, 58 anos, tentou retirar a válvula de um cilindro guardado no quintal de sua casa, no conjunto O, da QNN 6. Na ocasião, ele acabou quebrando o equipamento provocando o vazamento. Com medo de explosão, Edivaldo jogou o cilindro para a rua. Sua esposa, Maria José Pereira, morreu intoxicada minutos depois.

Na hora do acidente, a vizinhança assistia na TV ao jogo da Seleção Brasileira pelo Pré-Olímpico de Futebol. Os moradores se recordam das imagens tristes que vivenciaram. A telefonista Rosileine Tomás da Silva, 27 anos, estava no portão da casa vizinha à de Edivaldo no momento do acidente.

"Ouí um barulho e senti um cheiro muito forte. Corri para casa, mas já havia respi-



O PM Manoel lembra o trágico dia. O filho Elder, nove anos, ficou com problemas respiratórios

rado muito gás. Passei um mês internada para desintoxicação e, hoje, sofro de bronquite asmática. Até na hora de varrer a casa sinto falta de ar", conta. Na hora do acidente, a casa de Rosileine estava cheia de parentes e amigos. Era aniversário de sua mãe e mais de 20 pessoas comemoravam a data. Todas foram levadas para o hospital.

DESMAIO - O policial militar Manoel Pinheiro de Souza e sua mulher, a dona de casa Valcilene Brasil, também tiveram sérios problemas de saúde. Ao ser jogado na rua, o cilindro de gás parou bem na calçada da casa do casal. "Meu filho caçula, o Elder, que tinha cinco anos na épo-

ca, subiu na janela para ver o que estava acontecendo e caiu logo desmaiado. Fui tentar socorrê-lo e, na mesma hora, também comecei a passar mal", lembra.

Na hora do vazamento, seis pessoas estavam na casa do policial. Ele e Valcilene, que correu para a rua assustada, foram os mais atingidos pelo gás. O casal passou 40 dias internado no hospital para desintoxicação. "Sentíamos fortes dores de cabeça, dificuldade para respirar e vomitávamos muito", recorda-se Valcilene. Hoje, ela e Elder, com nove anos, sofrem de problemas respiratórios em virtude do acidente. "É uma falta de ar constante", diz.

Além dos problemas de

saúde, a família perdeu roupas, alimentos, aparelho de som, TV, microondas e viu seus dois gatos e dois cães, da raça fila, morrerem no local. O casal, assim como outros moradores da rua, moveu, contra o Governo do DF uma ação de responsabilidade civil, na 1ª Vara da Fazenda Pública.

Eles pediram indenização de R\$ 2 milhões pelos danos materiais e morais que sofreram, mas o pedido foi negado pela 3ª Turma Cível do TJDF, em novembro do ano passado, que responsabilizou o sucateiro Edivaldo pelo acidente, ao encontrar e armazenar em sua casa cilindros com substância tóxica por 10 anos, sem falar para os vizinhos.

FOTOS: FERNANDO RODRIGUES